

CIDADES.

GREVE DOS PROFESSORES

Proposta não agrada categoria

Governo dispõe de R\$ 100 mil para pagar benefícios, incluindo outros servidores. Nada de acordo

JÉSSICA ANTUNES

jessica.antunes@jornaldebrasil.com.br

Professores e governo travam uma batalha longe de acordo. A categoria entra hoje no 22º dia de greve geral após recusar proposta feita pelo Executivo. Apesar de reconhecerem abertura nas negociações, os docentes entenderam que as sugestões não são suficientes. Para ganharem força, ocuparam a Câmara Legislativa em busca de apoio de parlamentares. Uma reunião deve acontecer hoje e nova assembleia está marcada para amanhã, mas o GDF não deve mudar o posicionamento.

O Governo de Brasília propôs usar até R\$ 100 milhões para atender reivindicações, mas o montante deve servir, inclusive, para as demais categorias que pleiteiam recursos financeiros. A quantia deverá ser aplicada em pagamentos de pecúnias, como licenças-prêmio, mas não inclui aumento de auxílio-alimentação ou saúde, que compõem as reivindicações.

O pagamento, inclusive, dependerá da disponibilidade de caixa do Tesouro. "O governo espera que a parcela de professores que ainda permanece em greve retorne ime-

diatamente às salas de aula", diz documento divulgado pelo GDF.

"Não tem uma proposta, um formato de pagamento, uma quantia ou prazos à categoria. É, no máximo, o desenho de uma proposta. A expectativa é que apresentem algo que possa ser negociado, algo mais concreto para avaliarmos. A greve continua e não vamos aceitar nenhum direito a menos", retrucou Rosilene Corrêa, diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro). Segundo a sindicalista, a intenção do governo sequer paga as licenças-prêmio dos 1,4 mil professores que não as receberam desde 2016.

Os professores entraram em greve em 15 de março, junto a uma mobilização nacional. Eles pedem o pagamento da última parcela do reajuste salarial, de 18%, aprovado na gestão de Agnelo Queiroz; o depósito da pecúnia devida aos aposentados; reajuste anual do auxílio alimentação, congelado há três anos; isonomia salarial conforme prevê o Plano Distrital de Educação e melhores condições de trabalho. Por diversas vezes, porém, o GDF descartou a possibilidade de pagar o aumento concedido pela gestão anterior, com base no limite da Lei de Responsabilidade Fiscal.



FOTOS: BRENO ESAKI

Grupo recebe o apoio de distritais

Após aprovarem a continuidade da greve, os cerca de cinco mil professores, segundo as contas da categoria, seguiram em caminhada até a Câmara Legislativa (CLDF) para pressionar os distritais a interceder junto ao GDF pelo atendimento das reivindicações. No caminho, eles ocuparam três faixas do Eixo Monumental e causaram um engarrafamento de cerca de um quilômetro.

No Legislativo, os professores lotaram o auditório. Além dos 480 assentos, ocuparam os corredores e galerias. Ali, foram recebidos pelo presidente da CLDF, deputado Joe Valle (PDT), além de Reginaldo Veras (PDT), Wasny de Roure (PT) e Chico Vigilante (PT).

O comando de greve do Sinpro entregou uma carta aos distritais lembrando que esta já é a segunda greve da gestão do governador Rodrigo Rollemberg (PSB). "Queremos que as leis sejam minimamente cumpridas", disse Joe Valle à categoria.

Professores ocuparam a Praça do Buriti e foram até a Câmara Legislativa pressionar parlamentares

VERSÃO OFICIAL

O GDF se limitou a dizer que as propostas já foram colocadas na mesa de negociação e que espera resposta da categoria. "Desde a semana passada, o governo informou que o montante a ser pago em pecúnias sempre se referiu a todos os servidores e não apenas aos professores, que aliás representam cerca de um terço do total de beneficiados", esclareceu, em nota. O Executivo voltou a afirmar que haverá desconto para os professores que se ausentarem das salas de aula. Ao Jornal de Brasília, porém, não foi esclarecido quantos pontos de professores foram cortados, se serão tomadas medidas administrativas contra os grevistas nem a estimativa de professores parados.

Só com reza, e olhe lá

Professora de Artes Cênicas aposentada há mais de 20 anos, Holanda Carvalho é figura carimbada nos atos de professores. Sempre fantasiada, dessa vez carregou uma grande cruz sobre a cabeça e fez uma ladainha sobre o trio elétrico do sindicato.

"Vim fazer uma reza forte para ver se o governo intercede por nós", explicou a mulher de 74 anos. De acordo com a docente, a catego-

ria precisa se reunir para cobrar valorização.

Na semana passada, a Justiça considerou o movimento ilegal e determinou o imediato retorno dos servidores à sala de aula, fixando em R\$ 100 mil a multa diária por descumprimento. O ponto de professores efetivos e temporários foi cortado pelo governo. O Sinpro recorreu da decisão, mas não há resposta sobre o pedido.



Holanda é presença frequente nas assembleias

SECRETARIA DE PESSOAL, ENSINO, SAÚDE E DESPORTO
HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

MINISTÉRIO DA DEFESA

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 17/2017-HFA

Aviso de Abertura de Licitação

Registro de preços para eventual aquisição de matéria prima e embalagens para atender as necessidades da Seção de Farmacotécnica do Hospital das Forças Armadas, consoante às especificações do Termo de Referência, Anexo "I" do Edital.

Cópia do Edital: Poderá ser adquirido no site: www.comprasgovernamentais.gov.br.

Abertura da sessão pública: 18 de abril de 2017, às 09 horas.

Endereço: Sítio <http://www.comprasgovernamentais.gov.br>.

Brasília – DF, 4 de abril de 2017

MARCELO JOSÉ VIDAL DOS SANTOS PINTO – Cel Eng
Ordenador de Despesas do HFA

Um veículo do

GRUPO JBr DE COMUNICAÇÃO

Fundado em 10 de dezembro de 1972

Editora JORNAL DE BRASÍLIA Ltda.
CNPJ - 08.337.317/0001-20
TELEFONE GERAL: (61) 3343-8000
ENDEREÇO: SIG/Sul - Qd. 01 - Lote 765
Brasília - DF - CEP: 70.610-410

Instituto Verificador de Comunicação

IVC

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

ANJ

www.anj.org.br

Preço da assinatura (DF e GO):
ANUAL: R\$ 260,00 – SEMESTRAL: R\$ 135,00
Vendas avulsas (DF e GO): R\$ 1,00
Vendas avulsas (Outros Estados): R\$ 3,00

Classificados: (61) 3343-8008
Dep. Comercial: (61) 3343-8180

Sucursal São Paulo: (11) 5097-6777
Sucursal Rio de Janeiro: (21) 3459-8848

Atendimento ao leitor: (61) 3343-8012 e 3343-8134
Atendimento ao assinante: (61) 3253-9257 e 3254-3947

DIRETOR-SUPERINTENDENTE
Renato Matsunaga

EDITOR-CHEFE
Jorge Eduardo (jorge.antunes@jornaldebrasil.com.br)

EDITOR EXECUTIVO
Eduardo Brito (edubrito@jornaldebrasil.com.br)

Telefones: (61) 3343-8100 e 3343-8070
E-mail: redacao@jornaldebrasil.com.br

EDITORES:

Andréia Castro (3343-8052) andrea.castro@jornaldebrasil.com.br
Marina Cardozo (3343-8106) marina.cardozo@jornaldebrasil.com.br
Roberto Wagner (3343-8048) roberto.wagner@jornaldebrasil.com.br
Tatiane Barbosa (3343-8161) tatiane@jornaldebrasil.com.br